

ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE SINOP: “A NOSSA LUTA É CONSTANTE”

Área temática: Trabalho.

Coordenador da Ação: Cristinne Leus Tomé¹

Autoras: Tatiana Alvarez Vian², Maria Juliany Bezerra Gomes³.

RESUMO: O presente trabalho, apresentado na modalidade de pôster no IX Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, aborda uma ação extensionista realizada junto à Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Sinop, buscando reverter a falta de visibilidade que os catadores alegam enfrentar. A Associação iniciou os trabalhos em 2009, com doze participantes, hoje, porém, apenas três associados estão em atividade. A falta de estrutura física, como um barracão para trabalharem, as condições indignas de trabalho, como não disporem de Equipamento de Proteção Individual, o silenciamento das autoridades municipais e o desconhecimento da Associação pelos próprios cidadãos, levaram à desvinculação de seus associados, que não suportaram a continuação do trabalho de maneira autônoma. O objetivo deste trabalho é divulgar e socializar suas atividades por meio da elaboração de curtas-metragens e apresentação em eventos universitários entre outros espaços sociais. A Metodologia utilizada foi a Pesquisa-Ação em que se desenvolveram três passos: 1) conhecimento da Associação, sua atuação e proposta; 2) produção de curtas-metragens para divulgação e; 3) debate entre os catadores e a sociedade acadêmica e civil. Para conhecer a Associação e seus integrantes foram realizados três encontros com gravação de vídeos e registro fotográfico a fim de fornecerem materiais para a produção de curtas-metragens. Verificou-se, nessas entrevistas, que os catadores têm amplo conhecimento em relação à importância de políticas públicas e da atuação da Prefeitura na consolidação da coleta seletiva nos municípios. Com os dados coletados, já se está fazendo a produção do curta-metragem que será apresentado em eventos acadêmicos. Pretende-se que a divulgação do curta-metragem proporcione maior reconhecimento em relação ao trabalho que os catadores desempenham em Sinop, atraindo novos trabalhadores e sensibilizando a população para a separação do lixo.

Palavras-chave: Catadores de Materiais Recicláveis, Pesquisa-Ação, Educação Ambiental, Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

¹ Doutora em Educação, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso, cristinne.tome@unemat.br.

² Docente do curso de Administração, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA), Universidade do Estado de Mato Grosso.

³ Estudante de Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso.

Este trabalho aborda as ações extensionista do Subprojeto “Valores em Questão: trabalho associativo e formação ideológica entre os catadores de materiais recicláveis no município de Sinop/MT” – vinculado ao projeto *Leituras Urbanas e suas materialidades discursivas socioambientais no Norte do Mato Grosso*, Portaria nº 4115/2017, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Este Subprojeto tem como foco a falta de visibilidade dos trabalhos da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Sinop (ACAMARES), no setor urbano da cidade. A divulgação da Associação, e de suas dificuldades de trabalho, é o objetivo principal que tem, como uma de suas ações na academia, integrar a Pesquisa e a Extensão juntamente ao Ensino, uma vez que se propõe a trazer para o debate acadêmico as experiências de vida e trabalho dos catadores de Sinop.

A interação dialogada entre a universidade e a sociedade civil se faz pertinente dado que os catadores não possuem representatividade social nem setores políticos que defendam a importância do trabalho por eles realizado. A própria fala do presidente da ACAMARES, Adão Antônio de Oliveira, discorre que a falta de conhecimento das pessoas acerca do trabalho de coleta seletiva torna a Associação, de certa maneira, secreta, mesmo que atue em Sinop desde 2009.

A fim de transformar essa situação, a presente intervenção se baseia em três passos: 1) conhecimento da Associação, sua atuação e proposta; 2) produção de curtas-metragens para divulgação e; 3) debate entre os catadores e a sociedade acadêmica e civil. A metodologia utilizada foi a Pesquisa-Ação, na perspectiva de Thiollent (2011) e pretende-se realizar pequenos documentários a fim de transformar a realidade dos sujeitos em questão, dando visibilidade à ACAMARES e ao trabalho de coleta seletiva realizado, propiciando, dessa forma, o reconhecimento do trabalho dos catadores na cidade. Os resultados obtidos ainda são parciais. Espera-se que a visibilidade e o reconhecimento da cena de trabalho de coleta e tratamento engaje novos profissionais catadores, visto que a baixa adesão a este trabalho de forma organizada pode ter raízes na sua natureza modesta.

2. DESENVOLVIMENTO

Concepção metodológica da Pesquisa-Ação, de Thiollent (2011), baseada na intervenção permanente de, pelo menos, dois grupos com interesses distintos ou convergentes numa mesma situação-problema. Neste caso, o grupo de

pesquisadores-extensionistas do Projeto Leituras e os catadores de materiais recicláveis da ACAMARES vivenciam a situação-problema da invisibilidade do trabalho da Associação. Embora o projeto tenha objetivos também acadêmicos, o ponto convergente é a busca pela *desinvisibilização* do trabalho dos catadores.

Nesta concepção de extensão-pesquisa, os procedimentos são traçados tanto pelos sujeitos implicados – os catadores – quanto pelo grupo de extensionistas do projeto Leituras. As decisões são tomadas em conjunto, pensando nos problemas vivenciados diretamente: uma delas foi produzir um curta-metragem documental, explorando as dificuldades enfrentadas pelos catadores na consolidação da Associação, na luta por melhores condições de trabalho, e os meios que encontram para a superação desse quadro.

Historicamente, a Pesquisa-Ação possui traço político fortemente ligado a grupos sub-representados, tradicionalmente marginalizados dos espaços oficiais de poder e do próprio mundo do trabalho. Desse modo, a aproximação inicial se deu por meio de uma tentativa de fazer uma pesquisa de observação, visualizando a marginalização e sub-representação dos catadores nos meios oficiais da estrutura de poderes político e econômico da cidade. No entanto, quando o grupo de pesquisadores passa a aprofundar nas leituras da realidade e das bibliografias, percebe-se a necessidade de uma intervenção, justamente porque os sujeitos pesquisados passam a esperar que os extensionistas o façam. Inicia-se, então, uma interface entre Extensão e Pesquisa por meio da Pesquisa-Ação.

Foram realizados três encontros entre os participantes do projeto e os catadores. O primeiro, no dia três de março de 2018, foi agendado por telefone com Adão, o presidente da ACAMARES: os acadêmicos foram convidados ao local onde realiza a separação dos materiais recicláveis, um barracão cedido por uma empresa da área, porém, por uma dificuldade de comunicação, Adão solicitou que fossem à sua casa. Na ocasião, foram apresentados os professores e estudantes envolvidos nos trabalhos e os objetivos do Projeto, também foram feitas algumas questões gerais sobre a Associação, suas atividades e integrantes. Adão informou que, em 2009, quando da sua fundação, a ACAMARES contava com doze catadores associados; atualmente, porém, apenas três catadores estão envolvidos nos trabalhos, em virtude das dificuldades de se garantir renda a partir dos materiais recicláveis. Ao final, foi agendada uma nova visita para a semana seguinte.

Em virtude de fortes chuvas durante a semana, Adão entrou em contato e

informou que não seria possível realizar o encontro no barracão. A equipe solicitou um encontro para gravação de uma entrevista sobre a história da ACAMARES, além de encaminhamento dos aspectos formais do trabalho (assinatura de termo de cooperação institucional, documento de cessão de imagem, etc.). Em dez de março de 2018, novamente da casa do presidente, foi apresentado um questionário semiestruturado, com perguntas sobre as condições que levaram à criação da Associação, além de aspectos que pudessem apontar as dificuldades que os catadores por ventura encontram para a realização de seu trabalho. A entrevista foi registrada em áudio, para auxiliar na produção do roteiro do curta-metragem.

No dia vinte e um de março, foi realizado o terceiro encontro, desta vez no barracão cedido à ACAMARES. Adão apresentou os outros dois catadores à equipe: Lúcia e Valério. Ambos relataram participar da Associação desde sua fundação, ressaltando as dificuldades de garantir seu sustento unicamente com a separação e venda de materiais recicláveis. Foram realizadas anotações em caderno de campo, sobre os relatos e observações, entrevistas com Adão e Lúcia, registradas em vídeo, além de fotografias do espaço e das equipes da UNEMAT e da ACAMARES.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir das entrevistas e da análise dos materiais registrados, pode-se verificar dentre as dificuldades que os associados enfrentam: a falta de um barracão próprio para trabalharem; apoio municipal para exercerem o trabalho; a falta de conhecimento da população sobre a associação. Destaca-se que para os associados, o significado da palavra lixo é sinônimo de renda, é o meio pelo qual eles sobrevivem. Adão afirma que “o lixo nunca acaba”, ressaltando a importância de se efetivar a coleta seletiva: ao mesmo tempo que propicia renda aos catadores, diminui o volume dos resíduos destinados aos aterros sanitários, aumentando sua vida útil e garantindo a reciclagem de recursos escassos.

Figura 1 – Encontro realizado em 21 de março de 2018.



Fonte: acervo do Projeto Leituras (2018).

Adão e Lúcia, reforçaram a importância da atuação do poder público municipal na implementação da coleta seletiva e na oferta das condições adequadas de trabalho aos catadores. É marcante em suas falas a referência a municípios vizinhos que, embora menores, contam com sistemas mais avançados de coleta e separação do lixo. Pretende-se, com a produção e divulgação do curta-metragem, dar visibilidade à questão dos materiais recicláveis e dos trabalhadores que têm sua renda oriunda daí, buscando o reconhecimento deste trabalho e a sensibilização dos cidadãos para a importância de fortalecer a atuação da ACAMARES.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de implementação da coleta seletiva envolve diferentes atores, tanto estatais, como a Prefeitura e Secretarias Municipais, quanto civis, como os catadores (organizados na Associação ou autônomos), os cidadãos, que precisam se comprometer com a separação adequada dos seus resíduos. Para que essa articulação tenha efetividade, é importante estabelecer canais de comunicação ágeis, com base na Educação Ambiental e na Comunicação Social.

O curta-metragem documental em produção representa uma

oportunidade significativa de se aumentar a visibilidade e o reconhecimento do trabalho que, mesmo com dificuldades, a ACAMARES desenvolve em Sinop. Além disso, no âmbito acadêmico, o desenvolvimento dessa atividade, conforme a concepção da Pesquisa-Ação, proporciona apreensão de conhecimentos a partir de demandas concretas, emergentes das ações de extensão. Tem-se, assim, uma configuração na qual os recursos materiais e humanos da universidade se mobilizam em função da transformação da realidade a partir das demandas identificadas junto aos sujeitos implicados, experimentando alternativas à concepção acadêmica tradicional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos catadores da ACAMARES que gentilmente cederam seu tempo, compartilharam suas vivências e nos instigaram a conhecer mais sobre seu trabalho para que pudessemos realizar esta atividade.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2014**. São Paulo, 2014.

CREDIDIO, F. **Triple Bottom Line: o tripé da sustentabilidade**. **Revista Filantropia**, São Paulo, 01 nov. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/go1Yrg>>. Acessado em: abr/2018.

RODRIGUES, A. M. G.; SOUSA, E. P de. **Caracterização da Coleta Seletiva de Resíduos no Brasil: avanços e dificuldades**. **Revista Economia & Tecnologia**. Volume 9, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZART, L. L. **Educação Ambiental Crítica: o encontro dialético da realidade vivida e da utopia imaginada**. Cáceres: UNEMAT Editora, 2004.

EMPODERAMENTO FEMININO ATRAVÉS DO CURSO DE NOÇÕES BÁSICAS DE MECÂNICA PARA AS ALUNAS DE ENGENHARIA FLORESTAL DA UFMT

Área temática: Trabalho

Coordenador da Ação e/ou do projeto ou programa: Mariana Peres de Lima Chaves e Carvalho¹

Autor: Fernanda Avelina Santana², Mariana Peres de Lima Chaves e Carvalho¹.

RESUMO

As mulheres estão se destacando cada vez mais em atividades naturalizadas como masculinas. Engenharia, marcenaria, mecânica, construção, pintura estão se tornando atividades bem comuns no universo feminino, a mulher está cada vez mais livre para escolher uma profissão. Este trabalho apresenta os dados obtidos em uma pesquisa desenvolvida com as alunas de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Mato grosso, inscritas no curso do Programa de Extensão Universitária Mecânica Básica para Mulheres. Participaram da pesquisa dezoito mulheres, de diferentes idades e estado civil, que se inscreveram para o curso de Mecânica Básica para Mulheres. A pesquisa foi realizada via e-mail, onde lhes foram enviados um questionário sobre o perfil das inscritas e os possíveis motivos que as levaram a se inscrever, além dos seus interesses em outros cursos de mesma natureza. Foi constada que a maioria das mulheres inscritas no curso são solteiras (82,4%), seguidas de um menor percentual de mulheres casadas (11,8%) e em união estável (1,59%). Ao serem questionadas sobre a motivação para realizar o curso, observou-se, que o empoderamento feminino, a curiosidade e necessidade são os principais motivos na busca pela qualificação, mesmo que básica, em mecânica. Desta maneira, conclui-se que as mulheres estão cada vez mais buscando se qualificar e atuar em ambientes naturalizados masculinos.

Palavras-chave: Mecânica, Mulheres, Empoderamento, Independência.

¹Professora Adjunta de Engenharia Florestal, UFMT, marianaperes212@gmail.com.br.

²Graduanda em Engenharia Florestal, UFMT, avelina_fer@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Em seu livro “Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros” Perrot (2010) afirma que desde o início da sociedade as mulheres possuem um histórico de exclusão política e social. Sendo essa exclusão das mulheres pouco condizentes com a Declaração de Direitos Humanos dos Homens, que proclamam igualdade entre todos os indivíduos. Assim a questão embaraçosa é “As mulheres não seriam indivíduos?” (PERROT, 2010).

A busca por espaço mais igualitários tem tomado força com a revolução feminista. Cortez e Souza (2008) e Leszczynski (1997) apontam a percepção de que as mulheres estão se destacando cada vez mais em atividades anteriormente naturalizadas como masculinas. Engenharia, marcenaria, mecânica, construção, pintura estão se tornando atividades bem comuns no universo feminino, a mulher está cada vez mais livre para escolher uma profissão.

Este trabalho apresenta os dados obtidos em uma pesquisa desenvolvida com as alunas de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Mato Grosso a partir de um treinamento realizado intitulado Curso de Mecânica Básica para Mulheres. O curso é uma das iniciativas de um Projeto de Extensão desde 2010 que já capacitou mais de 300 mulheres no Estado de Mato Grosso. O Projeto de Extensão Universitária intitulado Mecânica Básica para Mulheres: Declaração de Independência tem por objetivo capacitar as mulheres no tema em questão. Este estudo proposto visou compreender as demandas e necessidades das alunas da engenharia florestal, compreendendo os seus perfis e ainda impulsionando-as a selecionarem outros tipos de qualificação e interesses, usualmente tratados como masculino.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi elaborado um questionário com 10 (dez) perguntas que seriam respondidas no ato das inscrições sobre: idade, estado civil, residência, motivação, escolaridade e outros interesses. O questionário proposto foi desenvolvido na “Plataforma *Google Formulários*” apresentando questões abertas e fechadas. O foco eram as acadêmicas do Curso de Engenharia Florestal da UFMT, porém estavam abertos para técnicas, docentes e outras mulheres da sociedade municipal.

A Figura 1 apresenta a capa do formulário realizado para o Curso e o trabalho em questão.



Figura 1. Formulário Online para Curso de Mecânica de Mulheres.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Um resultado impactante foi o curtíssimo tempo de duração das inscrições. Assim que abertas de forma online em menos de 30 minutos as mesmas se encerraram. Isso retrata que as alunas da engenharia florestal, profissão ainda considerada masculina, buscam sua independência e o empoderamento feminino.

No estudo constatou-se que a maioria das mulheres inscritas no curso são solteiras (82,4%), conforme Figura 2, seguidas em menor percentual de mulheres casadas (11,8%) e em união estável (1,59%).



Figura 2. Estado civil das participantes.

Ao serem questionadas sobre a motivação para realizar o curso, observa-se na Figura 3 as respostas, obtidas que são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Motivação das participantes

Respostas	Motivação
Resp 1	EMPODERAMENTO FEMININO
Resp 2	SENTE DEPENDÊNCIA MASCULINA
Resp 3	CURIOSIDADE
Resp 4	GOSTA DO TEMA EM QUESTÃO
Resp 5	JÁ PASSOU APUROS
Resp 6	SENTE NECESSIDADE
Resp 7	JÁ SE SENTIU ENGANADA
Resp 8	OUTROS FATORES

As principais justificativas de motivação são: a) busca pelo empoderamento feminino, b) curiosidade sobre o tema e c) a necessidade de realizar o curso.

Os outros motivos apresentados são: d) gosto pelo tema em questão, e) sentimento de dependência masculina, f) sentiu-se em apuros em algum momento de suas vidas, g) sentiu-se enganada e h) outros fatores motivadores.



Figura 3. Motivação das participantes.

Os resultados obtidos pela questão motivacional indicam que o público-alvo feminino está em busca da qualificação, mesmo que básica, em mecânica de motocicletas e automóveis.

Uma das indicações é sobre uma maioria de mulheres solteiras, que, conseqüentemente, muitas vezes não tem auxílio em problemas mecânicos, porém observa-se, que as mesmas buscam realmente, a independência feminina.

Ao serem questionadas sobre novos interesses pessoais para realização de outros cursos, observa-se na Figura 4 as respostas, obtidas que são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. Novos interesses participantes

Respostas	Interesses
Resp 1	HIDRÁULICA
Resp 2	ELÉTRICA
Resp 3	PEQUENOS REPAROS
Resp 4	OUTROS: MARCENARIA

Finalmente ao serem questionadas sobre o interesse em outros cursos de mesma natureza, observa-se que 94,1% das mulheres tem interesse por hidráulica, 82,4% por elétrica, 64,7% em pequenos reparos e manutenções domésticas e 23,5% indicaram a necessidade de atividades de marcenaria.

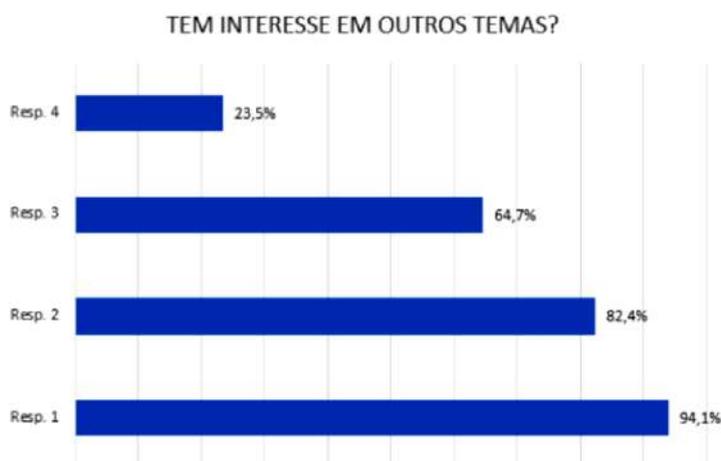


Figura 4 – Interesse das participantes em outros temas.

Portanto o estudo reforça a necessidade da autossuficiência feminina nas suas atividades cotidianas e a busca constante por qualificações anteriormente masculinizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as acadêmicas de Engenharia Florestal estão cada vez mais em busca de atividades naturalizadas como masculinas. No intuito de tornarem-se autossuficientes, conquistar sua independência e alcançar a equidade entre os gêneros.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial a todas as alunas inscritas no curso e a ProceV (Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência).

REFERÊNCIAS

LESZCZYNSKI, S. A. Acesso de moças e mulheres à educação técnica vocacional: um caso brasileiro. *Tecnologia Humanismo*, v. 17, p. 45-49, 1997.

CORTEZ, M. B.; SOUZA, E.; Mulheres (in)Subordinadas: o Empoderamento Feminino e suas Repercussões nas Ocorrências de Violência Conjugal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 24, n. 2, pp. 171-180, 2008.

PERROT, M. Os Excluídos da História - Operários, Mulheres e Prisioneiros. 2010. Paz e Terra, 332 p. 2ed. 2010.

PROJETO DE EXTENSÃO IDEAR EXECUTIVO JOVEM

Área Temática: Trabalho

Coordenador da Ação: Ivanir Casagrande¹

Autor: Pedro Henrique Gomes de Mattos²

RESUMO: Ciente do grave problema qualitativo que vai de encontro a numerosas iniciativas de negócio próprios no país, este estudo tem como objetivo apresentar o projeto de Extensão Idear Executivo Jovem, que visa difundir conceitos gerais de empreendedorismo aos alunos do 2º ano do ensino médio, no qual acadêmicos, juntamente com professores, desenvolvem um ensino teórico e prático, com conceitos de administração, produção, marketing, recursos humanos, gestão financeira, entre outros. Inicialmente é dada aos acadêmicos uma capacitação teórica dessas áreas do conhecimento. A metodologia que o projeto adota é o de aprender-fazendo, no qual os alunos vão aplicar os conceitos, desenvolvendo um produto inovador, criativo e principalmente, sustentável. Assim, os alunos precisam ser orientados pelos acadêmicos extensionistas, que de forma organizada colocam em prática todas as funções de uma empresa real para a produção e venda do produto. O projeto traz a tona o potencial criativo e empreendedor dos jovens, tornando-se agentes transformadores dentro de sua família e círculo social, muitas vezes como geradores de renda. Os resultados apontam que a função do projeto foca-se em aprimorar as habilidades necessárias a geração de renda por meio dos alunos do ensino médio, ampliando e expandindo seu repertório de habilidades. Em um espectro financeiro e social tão difuso, o Idear preenche uma importante lacuna de conhecimento que é absolutamente necessária para a construção de uma sociedade ainda tão carente de iniciativas sociais. Os resultados parciais já alcançados no projeto são a produção de mais 60 litros de Sabão Líquido e em fase final de acabamento quatro sapateiras com madeiras recicladas. Como considerações finais, o projeto tem todos os indicadores para atinja o sucesso final, na produção dos produtos de origem reciclada, além da formação profissional dos alunos da escola.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, Projeto, Alunos, Escola.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a ideia de sucesso ou mesmo estabilidade profissional, assola o país em sua distante realização, ao passo em que funciona como um gancho de oportunidade em países que passaram situação semelhante, mostra-se como um complexo emaranhado, e uma sequência infundável de desdobramentos que nos

¹ Coordenador da Ação. Mestre em Desenvolvimento Local. Curso de Administração. Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. E-mail: casa@UCDB.com.br.

² Autor: Graduando 1º sem. Curso de Administração. Extensionista. Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. 1º semestre.

remete a atual situação do país. Mesmo assim o Brasil consegue, ou pelo menos tenta, se reinventar. Empreendendo em solo árido, o cidadão, diplomado ou não, coloca-se em trabalho, buscando seu lugar ao sol, eis a face do empreendedorismo.

No entanto, a falta de fomento e incentivo ao empreendedorismo, embora não refletida em quantidade, demonstra em qualidade a difícil questão da prosperidade, tanto individual, quanto geral dentro do Brasil. Dentro deste contexto, em papel central, está a escola, que, despreparada para inovar e deixar-se inovar, esconde e sufoca o protagonismo de tantas mentes potencialmente proativas. Visando tal problema, é necessário resgatar, por meio da parceria Universidade-Escola, a propagação do conceito, em amplo aspecto, do que é ser empreendedor.

Dentro de um espectro financeiro e social tão difuso, o Idear preenche uma importante lacuna acerca do que é empreender, esta, sendo, absolutamente necessária para a construção de uma sociedade ainda tão carente de iniciativas sociais.

O projeto estabelece como protagonistas principais os alunos do 2º ano do ensino médio (público-alvo) da Escola Estadual Rui Barbosa do município de Campo Grande – MS. Como ponto de partida ao enviesar seus membros como público-alvo, no qual exercem diversos papéis e realizadores, ao lidar por meio do aprender-fazendo, com as mais diversas questões envolvendo uma empresa própria.

O desenvolvimento humano no entender de Knapik (2008, p. 213) é: “incentivar o autodesenvolvimento das pessoas para a busca da renovação dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes. Complementa ainda que:

O desenvolvimento das competências comportamentais mais valorizadas pelo mercado de trabalho tem sido um fator de grande preocupação nas organizações e que a aquisição de habilidades como saber agir, mobilizar, comunicar-se, comprometer-se, criar, aprender a driblar a pressão do dia-a-dia de trabalho, tem proporcionado a empregabilidade na exigente economia do conhecimento.

Com o propósito de oportunizar em amplo contexto o desenvolvimento do potencial inovador do aluno, a função do projeto foca-se em aprimorar as habilidades necessárias a geração de renda por meio deste estudante. Ele se torna agente transformador dentro de sua própria família.

Assim, o projeto Idear Executivo Jovem se justifica a medida que procura desenvolver através da metodologia aprender-fazer, que os alunos da Escola Estadual Rui Barbosa possam ter um amplo aprendizado de empreendedorismo

através da produção de produtos criativos, inovadores e sustentáveis. Todas as experiências vivenciadas resultarão no melhor preparo dos alunos ao mercado de trabalho, levando em considerações os aspectos de gestão empresarial, porém não deixando de lado o trabalho em equipe, negociação, motivação e acima de tudo o respeito aos valores humanos.

2. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

As ações ocorrem em regime semanal de 4 horas, ao longo de todo o ano, nelas os alunos recebem o treinamento, auxiliado pelos acadêmicos, dos conceitos centrais que permeiam um ambiente de *Business*. Concluído o teórico, é posto em prática, sob o mesmo regime o planejamento estratégico pensado e elaborado pelos próprios alunos, com apoio e respaldo dos graduandos, são elas: Desenvolvimento de um ou mais produtos, criação de estratégia de marketing, preparo de rótulo, venda de ações, entre outros.

Figura 1 – Grupos de trabalho por área de atuação



Fonte: arquivo do projeto

Dentro do projeto, as funções distribuem-se da seguinte forma: Aos Professores, é destinada a organização e planejamento das atividades desenvolvidas, solicitação e análise dos relatórios aos e dos acadêmicos.

Acadêmicos: A eles é dado toda a capacitação e orientação nos diversos temas a serem desenvolvidos, tais quais marketing, produção, empreendedorismo, controle de qualidade, recursos humanos e liderança, cabendo a eles conduzir e orientar os alunos.

Figura 2 – Orientação de trabalho prático



Fonte: arquivo do projeto

Alunos: Como protagonistas e pessoas chave dentro do projeto, eles desenvolvem, desde o início, uma estrutura empresarial fictícia em um todo, com presidente, diretores e demais colaboradores, essa empresa criará um produto inovador, sustentável, e comercial, a fim de colocar em prática, todo o aprendizado teórico progressivo.

Figura 3 – Alunos, Acadêmicos e Professores



Fonte: arquivo do projeto

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

De forma contextualizada, é abundantemente perceptível o preparo com que os alunos se tornam, em primeira mão, agentes transformadores dentro de seu âmbito familiar, eles renovam o espírito empreendedor com uma nova face: a do conhecimento, do entendimento, funcionamento, e principalmente, da prática, esta última, em larga escala, e com alcance satisfatório, sobre o que é empreender, e sobre o que é fazê-lo no Brasil.

Pode se dizer que o projeto Idear Executivo Jovem, estabelece um paradigma de mudança no quadro do negócio próprio no país, aplicando o saber e a experiência diretamente na 'veia da sociedade', ele concede a possibilidade de autonomia, financeira e social, para uma parcela que realmente a necessita, suprimindo uma carência teórica que, com o devido apoio, pode reverter em certo grau, problemas sociais tão presentes na sociedade contemporânea.

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO) a educação tem um papel relevante no desenvolvimento e nas transformações da sociedade. Uma pesquisa realizada por Delors (2003), classificou a educação em quatro pilares objetivando um novo olhar educacional para os dias atuais e as suas perspectivas futuras, conforme a seguir:

- 1) Aprender a conhecer;
- 2) Aprender a fazer;
- 3) Aprender a conviver;
- 4) Aprender a ser.

O pilar "aprender a conhecer" retrata a necessidade de se rever os conceitos ultrapassados do "aprender" somente como a transmissão do conhecimento apenas com atores dentro de seus respectivos papéis, por exemplo, o professor ensina e o aluno aprende. Esta forma de pensar o ensino e aprendizagem cede espaço para o "aprender a conhecer" em que as pessoas envolvidas no processo educacional, não se limitam somente a um ensinar e o outro aprender e sim a reconstruir de forma permanente o conhecimento para que ele se consolide.

O indivíduo capaz de criar, ousar, transformar estará se identificando com o pilar "aprender a fazer" e para isso deverá transpor os saberes científicos, técnicos e profissionais para despertar capacidades de interagir em diversas situações e

promover soluções que transformem a teoria em prática em sinergia com “os mundos” em que se vive.

A convivência está relacionada ao pilar “aprender a conviver”. Será que é uma tarefa simples de ser realizada? Ela envolve a necessidade de evidenciar a fraternidade, respeito e solidariedade no que diz respeito ao indivíduo e as suas redes de relacionamento, seja ela pessoal, profissional, educacional. Neste pilar um fator que merece toda a atenção é o respeito e a compreensão da história, tradições e espiritualidade dos outros.

O último pilar “aprender a ser” é pautado no reconhecimento de nós mesmos como um “ser” que evolui, se transforma e tem capacidade de discernir entre a razão e a emoção sem perder a essência de amar e criar. Diante disso, a educação tem um papel de extrema importância na vida das pessoas pois o conhecimento possibilita uma interação maior entre os indivíduos e ainda o reconhecimento da sua própria identidade.

Como resultados parciais do projeto, os recursos humanos são: dois professores universitários, sendo um do curso de administração e outro do curso de ciências contábeis. Os acadêmicos voluntários do projeto são representados por 2 do curso de Arquitetura, 5 do curso de Administração e 7 do curso de Direito. Os alunos do ensino médio da Escola Rui Barbosa são no total 20 alunos.

O projeto apresenta um ciclo anual. Seu primeiro ano deu-se em 2017. Em 2018 iniciou-se em março, com programação de finalização na primeira quinzena de dezembro de 2018.

No final deste ciclo anual os alunos da escola e acadêmicos receberão certificados de participação a ser emitido pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Católica Dom Bosco.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abraçar tal iniciativa, a escola pavimenta um caminho de mudança, tanto em seu papel, que se redefine em termos de relevância, como no aprimoramento de seu método de ensino, a partir de uma estrutura que permite a discussão, a ação e a avaliação de resultados por parte dos próprios alunos, eles não mais ocupam posição passiva, sendo desde já, peças fundamentais no ambiente proativo escolar. O projeto explora e investe na importância do relacionamento em sua execução, dando voz e

trabalhando a noção de posição, ele estabelece um entendimento real acerca do conceito de responsabilidade, mudando para melhor relações, ideias e pessoas.

AGRADECIMENTOS

Acadêmicos voluntários do Projeto
Diretora e Professores da Escola Estadual Rui Barbosa
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacque. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2003.
KNAPIK, Janete. **Gestão de pessoas e talentos**. 2.ed. Curitiba: Ibpex, 2008.